

## Vida Doméstica e Práticas de Violência contra as Mulheres

**Maria Luzia Miranda Álvares**

Marcadas por modelos de representação social, as mulheres mantêm o status quo de um comportamento “para o lar”. No século XXI há mudanças nesse modelo, mas as dimensões de um sistema patriarcal subliminar tem se posicionado desfavoravelmente a essas mudanças. Esta proposta avalia em que medida a educação feminina tem sido fator para manter a cultura da violência contra as mulheres, se ainda lhes é exigida a conduta passiva das tarefas domésticas, o que as torna submetidas à dupla ou tripla jornada de trabalho. E que políticas poderão reverter a situação a partir das políticas de implantação da Lei Maria da Penha.

**Palavras-Chave:** práticas, violência, mulheres, representação, educação.

### *Domestic Life and Practices of Violence against Women*

Due to models of social representation, women have kept the status quo by displaying a “pro-home” behavior. There have been changes in the current model of social representation in the 21st century despite the fact that the dimensions of the subliminal patriarchal model have been a major force against those changes. This study evaluates the degree to which female education has contributed to the maintenance of the culture of violence against women. It also investigates if household traditions still require women to passively do most of the household duties, thus subjecting them to the burden of a double or even a triple shift at home. A third issue addressed involves identifying effective measures aimed at eradicating violence that spring from the process of implementing and enforcing the Maria da Penha Law.

**Keywords:** practices, violence, women, representation, education.

### *Vida Doméstica y Prácticas de Violencia contra las Mujeres*

Marcadas por modelos de representación social, las mujeres mantienen el *status quo* de un comportamiento “para el hogar”. En el siglo XXI hay cambios en ese modelo, pero las dimensiones de un sistema patriarcal subliminal se ha posicionado desfavorablemente a esos cambios. Esta propuesta evalúa en que medida la educación femenina ha sido factor para mantener la cultura de la violencia contra las mujeres, si aún les es exigida la conducta pasiva de las tareas domésticas, lo que las somete a la doble o tripla jornada de trabajo. Y que políticas podrán revertir la situación a partir de las políticas de implantación de la Ley María de la Peña.

**Palabras Clave:** prácticas, violencia, mujeres, representación, educación.

---

**Maria Luzia Miranda Álvares** é Professora Associada 3 (IFCG/UFPA); graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará; Mestre em Planejamento do Desenvolvimento/NAEA e Doutora em Ciência Política/IUPERJ. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em estudos eleitorais e partidos políticos, participação política das mulheres e relações de gênero. É jornalista de “O Liberal”/PA; coordenadora do GEPEM/UFPA e Coordenadora Regional do OBSERVE.

**E-mail:** [luziamiranda@gmail.com](mailto:luziamiranda@gmail.com)

---